

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RENATA BASSURICHI RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS E DIALÓGICAS NO PROCESSO
EDUCATIVO**

Tramandaí -RS

Outubro / 2022

RENATA BASSURICHI RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS E DIALÓGICAS NO PROCESSO
EDUCATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Igor Ghelman Sordi Zibenberg.

Tramandaí - RS

Outubro / 2022

CIP - Catalogação na Publicação

RODRIGUES, RENATA BASSURICHI RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS E DIALÓGICAS NO
PROCESSO EDUCATIVO / RENATA BASSURICHI RODRIGUES

RODRIGUES. -- 2022.

40 f.

Orientador: Igor Ghelman Sordi Zibenberg Zibenberg.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2022.

1. Afetividade. 2. Professor. 3. Aluno. 4.
Educação. 5. Aprendizagem.. I. Zibenberg, Igor Ghelman
Sordi Zibenberg, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RENATA BASSURICHI RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS E DIALÓGICAS NO PROCESSO
EDUCATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Igor Ghelman Sordi Zibenberg.

Data de aprovação: 15 de outubro de 2022.

Banca examinadora

Prof. Dr. André Boccasius Siqueira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Igor Ghelman Sordi Zibenberg (orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa família. À minha querida família, que tanto amo, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter abençoado a minha vida com saúde, serenidade e pessoas maravilhosas que acompanham minha trajetória de perto.

A minha base que é a minha família, principalmente meu filho Heitor Miguel Rodrigues, ao meu esposo e companheiro Adilson Rodrigues e meus pais Gilberto e Terezinha, que sempre me incentivaram e estiveram comigo durante todo esse percurso.

Agradeço o meu orientador Igor Ghelman Sordi Zibenberg, por ter me orientado e me ajudado nessa etapa final do meu curso.

Por fim, agradeço a todos aqueles que se fizeram presente de alguma forma na minha vida e deixaram suas marcas nela.

Se a educação não conseguir promover a construção do conhecimento por meio do afeto, do respeito às dificuldades e aos sentimentos do aluno, não será à base do autoritarismo e do castigo que formará cidadãos coerentes. Pois o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade.

(Maria da Penha Bonfim, 2010)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da relação entre educadores e educandos nos anos iniciais através de pesquisa qualitativa, onde o ambiente escolar será fonte direta de estudo, por meio de observações e coletas de dados em uma escola da cidade de Serafina Corrêa-RS. Esse trabalho trata principalmente de relações afetivas e dialógicas entre os sujeitos no âmbito escolar. Este tema possui enfoque na área educacional e vem sendo abordado constantemente, destacando a importância da afetividade entre educador e educando. Para um bom desenvolvimento intelectual da criança é necessário que possa haver essa interação entre os sujeitos presentes no processo de ensino aprendizagem. O objetivo geral é compreender a influência nos processos de ensino-aprendizagem das relações afetivas e dialógicas entre professores e alunos de educação infantil em uma escola pública do município de Serafina Corrêa/RS. Para tanto foram enviados oito questionários de forma online para professoras da educação infantil da rede municipal da cidade. Conclui-se que as ligações afetivas adquiridas na educação infantil são de extrema importância para a relação professor/aluno durante o processo escolar dessas crianças. O estudo considera que o professor é agente do processo de aprendizagem e mediador das relações afetivas ocorridas no espaço escolar.

Palavras-chave: Afetividade. Professor. Aluno. Educação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present paper aims to analyze the importance of the relationship among educators and students in the early grades through qualitative research, where the school environment will be a direct source of study, through observations and data collection in a school in the city of Serafina Corrêa - RS. This paper deals mainly with affective and dialogic relationships among subjects in the school environment. This theme focuses on the educational area and has been constantly addressed, highlighting the importance of affectivity between educator and student. For a good intellectual development of the child it is necessary that there can be this interaction among the subjects present in the teaching-learning process. The general objective is to comprehend the influence on the teaching-learning processes of affective and dialogic relationships among teachers and early childhood education students in a public school in the municipality of Serafina Corrêa -RS. Therefore, eight questionnaires were sent online to early childhood teachers in the city's municipal network. It is concluded that the affective bonds acquired in early childhood education are extremely important for the teacher/student relationship during the school process of these children. The study considers that the teacher is an agent of the learning process and mediator of affective relationships that occur in the school space.

Keywords: Affectivity. Teacher. Student. Education. Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico — Adaptação das crianças.....	31
---------------------------------------	----

Sumário

1-INTRODUÇÃO	14
2- OBJETIVOS	16
2.1- Objetivo Geral	16
2.2- Objetivos Específicos	16
3- JUSTIFICATIVA	17
4- REVISÃO TEÓRICA	20
4.1- A Afetividade	20
4.2 O Professor e sua Prática	22
4.3-Relação de Cooperação	23
5- METODOLOGIA	25
6- RESULTADOS	27
6.1- A afetividade sobre o olhar do educador	28
6.2- O modo de trabalho da afetividade na Educação Infantil	30
6.- Afetividade familiar	33
7- CONCLUSÃO	37
8- REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – Roteiro de Questionário	40

1-INTRODUÇÃO

Esta pesquisa abordará a respeito de questões que envolvem o tema “A Importância das Relações Afetivas e Dialógicas no Processo Educativo”. Apresentará com grande relevância a relação afetiva entre professor e alunos na construção do conhecimento, apontando a necessidade de oferecer para o ambiente escolar uma relação amável, gentil, que envolve todos os discentes e que contribui para a formação integral do educando. Nas escolas de anos iniciais temos diariamente a oportunidade de trabalhar com sentimentos, relacionamentos, condições materiais e imateriais que auxiliam no desenvolvimento das crianças. Situação minha vivenciada durante a caminhada de oito anos de trabalho na educação infantil, o qual foi um dos motivos que me levou a escolha do tema da referida pesquisa.

O interesse do tema surgiu no decorrer dos anos trabalhados, como monitora, em escolas públicas de anos iniciais no município de Serafina Corrêa, e pelos momentos vividos durante a pandemia do ano de 2020, onde foi preciso se adequar a uma nova rotina como educadora do próprio filho, vivenciando a prática docente no âmbito escolar e no lar, por meio de observações e experiências que instigaram a curiosidade de como às relações afetivas poderiam contribuir para o processo de ensino aprendizagem. No decorrer desses anos em que trabalhei na rede municipal de ensino, tive o prazer de passar por duas escolas, a que trabalho atualmente e em uma outra onde também atuei por alguns anos. Nessa passagem por essas escolas me deparei com situações diversas, mas o que mais me chamava a atenção é como as crianças se apegam com tanta facilidade com o educador, e é tão importante esse apego quanto outros parâmetros considerados essenciais pelos referenciais de qualidade. É por meio da construção dessa relação afetiva acolhedora que a criança se sente segura e se dispõe a fazer as atividades e conseqüentemente constrói seu aprendizado. Dito isso, a elaboração desse trabalho se deu através de envio de oito questionários de forma online para professoras atuantes na rede municipal de ensino infantil do município.

A questão da afetividade e do diálogo nas escolas de anos iniciais envolve um destaque pertinente, principalmente frisando a relação entre os sujeitos. O enfoque principal está diretamente ligado na questão da aprendizagem e desenvolvimento da criança. Entende-se então que o indivíduo tratado com afeto se desenvolve de maneira plena, tornando-se uma pessoa destemida e motivada tendo, assim, capacidade de enfrentar obstáculos pertinentes do dia a dia. Este tema foi escolhido porque ele representa tudo que motiva o aluno a aprender,

evidenciando a importância da relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem, o afeto é o elemento fundamental das relações humanas, estimulando assim o desenvolvimento do saber e da autonomia.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo debater a influência do aprendizado por meio das relações afetivas e dialógicas entre professores e alunos no espaço escolar, caracterizar a afetividade e o diálogo, e explorar os benefícios que estas relações possuem no processo de ensino aprendizagem, tendo como embasamento alguns teóricos estudados no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia, e que contribuíram para o levantamento desta pesquisa. Para tanto, este trabalho tem o seguinte problema de pesquisa: Qual a importância das relações afetivas e dialógicas entre professores e alunos nas séries iniciais de uma escola pública do município de Serafina Corrêa/RS para a efetivação do aprendizado? Piaget, Freire, Maturana e Libâneo, são alguns autores que foram utilizados no referido trabalho, destaco aqui um deles, que diz: “Vivamos nosso educar de modo que a criança aprenda a aceitar-se e a respeitar-se, ao ser aceita e respeitada em seu ser, por que assim aprenderá a aceitar e a respeitar os outros” (MATURANA 1998, p.30). Para o autor, é necessário que haja essa aceitação individual para depois passar a aceitar, respeitar e interagir com o outro. Desta forma, visa-se uma maneira de educar a criança a valorizar a si mesma.

2- OBJETIVOS

2.1- Objetivo Geral

Compreender a influência nos processos de ensino-aprendizagem das relações afetivas e dialógicas entre professores e alunos de uma escola pública do município de Serafina Corrêa/RS.

2.2- Objetivos Específicos

- Compreender a afetividade dos alunos em relação ao professor na sala de aula, tentando identificar os motivos que podem desestimular tanto o aluno quanto o professor durante a construção da sua aprendizagem, pois ambos aprendem juntos.
- Identificar a afetividade e o diálogo do professor em relação aos alunos e explorar os benefícios que estas relações possuem no processo de ensino aprendizagem.

3- JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa foi elaborada com o objetivo de esclarecer a importância da relação entre educadores e educandos nos anos iniciais através de pesquisa qualitativa, baseada em questionário. As informações coletadas, irão ajudar a compreender melhor o ambiente cognitivo e afetivo dos alunos. Percebe-se que não é apenas nas trocas de carinhos, gentilezas, o bem tratar, mas evidenciando as relações de cuidados, trocas de experiências e estimulações dos sentimentos são favoráveis ao convívio adequado. O processo de ensino de saberes e valores propícios ao desenvolvimento também consiste em diversos conflitos ligados aos sentimentos. Por isso, é necessário enfatizar que o educador não é o único com a responsabilidade pela promoção da estimulação das fontes afetivas, mas que se trata de um trabalho árduo, que compete a todos, isto é, a família, escola e do meio social. Esta pesquisa também proporcionará uma reflexão sobre a importância do relacionamento afetivo entre professor e aluno dentro das Instituições de Ensino, buscando fundamentação teórica, metodológica que proporcione ao professor uma análise crítica na sua atuação.

A principal motivação para a realização da pesquisa, consiste na importância que o tema traz para a sociedade. Sendo considerado um tema atual e importante por diversos profissionais ligados a educação e a psicanálise. Podemos afirmar que esse estudo tem grande influência entre o indivíduo e a sociedade, pois nela se aprofunda a compreensão das novas estruturas sociais mais recentes, a afetividade não fica só no espaço das relações pessoais entre aluno e professor, ou vice-versa. Esse espaço é muito maior, ele inclui a família, amigos, um coletivo de pessoas, onde além disso a afetividade se mostra relacionada a objetos, envolvendo muito mais do que se vê em um primeiro olhar (LOPES 2010).

A afetividade é um importante auxílio para a aprendizagem e a relação professor/aluno é fundamental para que isso aconteça. Atualmente, as relações interpessoais encontram-se envolvidas, e o ambiente infantil está se transformando em um espaço essencial na construção da socialização do ser humano. A família entrega seus filhos aos cuidados da escola, e espera-se que a mesma os recebem com muito amor em uma relação recíproca de cumplicidade baseada na confiança de ambos, cabe ao professor e aos outros envolvidos na educação desenvolver essa afetividade.

Maturana (1998, p. 29) afirma que: “A educação como ‘sistema educacional’ configura um mundo, e os educandos confirmam em seu viver o modo que viveram em sua educação. Os educadores, por sua vez, confirmam o mundo que viveram ao ser educados no educar”.

Portanto, o ato de educar é considerado um processo de desenvolvimento pelo qual as pessoas vão se moldando ao relacionar-se para serem educadas e para educar, ambos são pessoas inteligentes e possuem conhecimentos a serem compartilhados e adquiridos. O mesmo autor enfatiza que a educação é um processo contínuo e duradouro, por isso os profissionais educacionais devem estar em constante aperfeiçoamento e a temática da afetividade se abre como um novo campo de estudo e de importante interesse a esses profissionais.

Esta perspectiva contribuirá de maneira direta para a prática e o saber pedagógico, pelo fato de ser algo presente na rotina escolar e na vivência dos sujeitos inseridos neste espaço, sempre levando em consideração que cada criança é única.

Para melhor compreender o presente trabalho precisa-se definir conceitos fundamentais. O primeiro deles é afetividade, que vem sendo muito utilizado na atualidade sem a profundidade necessária. No Dicionário Aurélio (1994) o termo é descrito como um conjunto de fatores que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza.

Porém, Freire aprofunda esse termo ao destacar como é a postura de um professor afetivo:

[...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e a própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “serenidade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos [...]. (FREIRE, 1996, p.159).

Em volta da contribuição do autor citado acima, percebe-se que cabe ao professor cativar as crianças para que elas se sintam seguras ao expressar-se. O educador não deve reprimir qualquer sentimento do aluno e para que isso aconteça, faz-se necessário haver afetividade entre as duas partes. Trata-se então de um profissional disposto a propor práticas de ensino que façam com que os sujeitos possam ter segurança e interesse pelas suas experiências.

Nesses anos de convívio com os pequenos, percebo que algumas crianças chegam a passar 12(doze) horas por dia na escola. Passar esse tempo todo sem ganhar um abraço não é bom. Sabe-se que essa não é a única forma de demonstrar carinho, há outros meios para que isso aconteça, promover uma roda de conversa no início da aula e ouvir os alunos relatarem o que fizeram em casa, ficar ao lado deles enquanto desenham e perguntar a respeito, contar uma

história enquanto troca a fralda, ficar junto durante os jogos e brincadeiras estar atento sobre o que estão falando. São apenas algumas formas práticas e simples do educador demonstrar carinho, atenção e cuidado pela sua turma e ter atitudes afetivas que irão resultar em um aprendizado mais efetivo por todos os envolvidos.

A pesquisa irá indicar qual a influência da afetividade para o desenvolvimento do sujeito, após coletar, as informações e as perspectivas do assunto. Mas, já pode-se constatar que a escola além de desempenhar um papel fundamental no ensino aprendizagem, também é formadora de cidadãos, ficando como a importante impulsionadora da cidadania. Ela é responsável juntamente com a família pela formação de caráter e valores das crianças. Ressalta-se que em alguns casos, o pilar da formação do caráter se torna a escola, em virtude, da desestruturação familiar, para muitos alunos que vivenciam essa realidade, o professor e seus assistentes se tornam o exemplo a ser seguido.

Para que se esclareça essa ideia de relação entre os sujeitos interligados no processo, Freire (2015) destaca,

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos. (FREIRE, 2015, p. 68).

Assim sendo podemos destacar o papel da afetividade como essencial na prática docente, estabelecendo assim seus vínculos entre os educandos e vivenciando práticas de aprendizagem no ensino. Freire (1996) ainda salienta que, ensinar é criar alternativas para que os sujeitos produzam seus próprios conhecimentos ou os construam, fazendo com que não apenas o educador transfira os conhecimentos que possui para os educandos. Em suma, a educação é uma troca constante e requer atenção permanente dos educadores para que de fato isso ocorra.

4- REVISÃO TEÓRICA

4.1- A Afetividade

A afetividade está sempre presente na vida da criança independentemente de sua origem, gênero ou classe social, contribuindo de forma integral na sua formação. Ela vem sendo utilizada como uma prática pedagógica, levando em conta que a escola precisa ofertar uma educação de qualidade para todos inclusos.

As instituições de ensino são conhecidas como ambientes essenciais e adequados para desenvolver e promover o ser humano intelectual e cultural dentro de uma sociedade. No entanto, os vínculos acordados no âmbito escolar entre educadores e educandos está requerendo muita atenção e ansiedade dentre aqueles que enfrentam a instituição de ensino como um ambiente de edificação e compensação dos conhecimentos mútuos. Por isso, a escola deve criar ambientes propícios, estimulantes e afetivos que possibilitem a criança a enxergar-se num contexto familiar onde seja capaz de sentir-se bem e amada. A mediação do professor irá contribuir nesse processo. É importante ressaltar que embora a função fundamental da escola seja a construção e a transmissão do conhecimento, as relações afetivas são importantíssimas uma vez que a construção e transmissão de conhecimentos orientada pela escola causa a conexão interpessoal, isto é, a troca de experiências entre os sujeitos.

Para Maturana (1993) o significado de educar se constitui em:

[...] uma coisa muito simples: é configurar um espaço de convivência desejável para o outro de forma com que eu o outro possamos fluir no conviver de uma certa maneira particular. Eu lhes respondo que, quando se consegue que o outro, a criança, o jovem, aceitam o convite à convivência, educar não custa nenhum esforço para se viver (MATURANA, 1993, p.32).

Pode-se compreender a forma humilde em que ele trata o educar como algo de extrema importância estabelecendo assim relações entre professor e aluno. Por meio disso, entende-se então, que a afetividade é considerada uma influenciadora nas características relacionais dos seres humanos, e para que isso ocorra, é necessário que os sujeitos se sintam afetivamente acolhidos no espaço escolar em que acontece o processo educacional (MATURANA, 1993).

A afetividade também se encontra no papel desempenhado pelo professor que respeita a voz dos alunos e a escuta na sua constante revisão da prática pedagógica. Sobre isso Libâneo (1994) argumenta que,

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão agindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos (LIBÂNEO, 1994, p.250).

Para que o trabalho do docente possua eficaz sentido, faz-se necessário que o diálogo passe a ser um fator importante entre os sujeitos para que não haja esta prática autoritária, onde apenas o professor é o dono do saber, e sim que tenha como objetivo a interação entre os mesmos, conhecendo e relacionando o cotidiano que os alunos presenciam no dia a dia, levando para a sala de aula seus conhecimentos prévios e suas vivências. Sendo assim, Freire (1996) descreve que:

Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem. (FREIRE,1996, p. 53).

De fato, conhecer o meio em que os alunos estão inseridos é fundamental, pois pode-se entender as ações e os sentimentos que os mesmos expressam em sala de aula. Se a realidade é de um ambiente violento, o aluno tende a demonstrar agressividade em qualquer ambiente porque foi assim que o ensinaram a agir. Cabe o professor demonstrar que existem outras formas de agir.

Esse processo interação entre os sujeitos decorre da organização do meio em que eles estão situados, sendo o caso do âmbito escolar. Libâneo (1994) descreve como este aspecto torna-se de suma relevância:

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades [...] (LIBÂNEO, 1994, p. 249).

Visto que, por meio dessa interação o professor deve planejar seus métodos de ensino, levando a realidade para dentro do espaço escolar explanando seus objetivos. Criando assim, prática pedagógica específica para cada turma em que está inserido. Sobre isso Piaget (1983) define que a afetividade, “[...] é caracterizada por suas composições energéticas, com cargas distribuídas sobre um objeto ou um outro, segundo as ligações positivas ou negativas” (PIAGET, 1983, p. 227).

Através desse processo se distingue a forma que um afeta o outro. O afeto positivo potencializa, e o negativo desvaloriza os conhecimentos e aprendizagens dos sujeitos. Por isso, a importância de análise constante das práticas e das realidades em que se está inserido, pois como o mundo é dinâmico, a prática também deve ser constantemente atualizada.

Também se faz necessário compreender o significado de cuidado, que muitas vezes é distorcido ou não aprofundado adequadamente. Para tal se utiliza o conceito elaborado por Leonardo Boff que afirma:

O cuidado se encontra antes, é um a priori ontológico, está na origem da existência do ser humano. E essa origem não é apenas um começo temporal. A origem tem um sentido filosófico de fonte de onde brota permanentemente o ser. Portanto, significa que o cuidado constitui, na existência humana, uma energia que jorra ininterruptamente em cada momento e circunstância. Cuidado é aquela força originante que continuamente faz surgir o ser humano. (apud POSSANI E BATISTA, 2022p. 112)

Portanto, o professor deve se utilizar do cuidado que está na nossa origem primitiva para criar um ambiente afetivo e acolhedor. É esse ambiente que motiva o aprendizado e o crescimento de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

4.2 O Professor e sua Prática

Percebemos que o afeto é uma peça fundamental perante todo vínculo humano, por este motivo precisa estar presente em todas as etapas da vida das pessoas. Em qualquer metodologia de aprendizagem humana, o diálogo e a mediação do outro é muito importante. A relação professor-aluno é fundamental em todos os níveis de ensino. Pois é por meio dela que o aluno será motivado a construir seu conhecimento, ter um bom relacionamento gerara uma melhor aprendizagem. Em relação ao processo de ensino aprendizagem, Freire tem contribuições importantes com suas concepções:

O fundamental é que o professor e os alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1996, p. 26).

Percebe-se que o a autor demonstra uma ideia vasta sobre a valorização do diálogo como importante ferramenta na construção dos sujeitos. Apesar disso, o próprio autor argumenta que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se pensarem no diálogo como um acontecimento capaz de provocar o refletir e o agir dos seres humanos, quanto mais

o professor entender a grandeza do diálogo como atitude necessária nas salas de aula, maior será o avanço que ele e seus alunos irão conquistar.

4.3-Relação de Cooperação

O que se entende pela relação de cooperação é que existe um conflito na compreensão do conhecimento do aluno. Bem como o próprio nome pressupõe que há envolvimento dos dois sujeitos em questão, educador e educando na construção do conhecimento.

As relações de cooperação são simétricas; portanto, regidas pela reciprocidade. São relações constituintes, que pedem, pois, mútuos acordos entre os participantes, uma vez que as regras não são dadas de antemão. Somente com a cooperação, o desenvolvimento intelectual e moral pode ocorrer, pois ele exige que os sujeitos descentrem para poder compreender o ponto de vista alheio. (PIAGET, 1992, apud TAILLE1, 1992, p- 59).

Neste sentido o discente poderá argumentar com seu docente acerca de suas perspectivas, conceitos e apresentações do conteúdo, sendo assim decorrerá uma relação social transparente entre professor e aluno. Quando há uma relação de confiança entre educadores e educandos, crianças e adolescentes se tornarão pessoas mais receptivas aos assuntos e se sentirão encorajados para estudar mais. Do mesmo modo em que os estudantes teriam mais disposição para aprender, os professores também ficarão mais determinados há ensinar.

Alguns teóricos se destacam pelo estudo da afetividade explícita ou implicitamente, onde destacam-se: Jean William Fritz Piaget, Paulo Freire, Henri Paul Hyacinthe Wallon. Desta forma, este trabalho foi realizado com o intuito de ressaltar as questões afetivas e dialógicas presentes em sala de aula entre educadores e educandos. Cada um dos autores citados possui, suas teorias que defendem essa relação próxima e de aprendizado entre os envolvidos.

Toda relação é baseada na afetividade. As emoções circulam a vida dos seres humanos e o professor deixa marcas profundas em seus alunos. A maioria de nós tem lembranças de professores na nossa infância: aquele que era rígido, o bonzinho, o que causou um constrangimento, enfim muitas foram as marcas deixadas pelos professores. Através dessas lembranças e reflexões que o estudo sobre as emoções floresce dentro da sala de aula. Considerando os estudos do psicólogo francês Henri Wallon (1992), percebe-se a demanda, que a escola possui em estudar as emoções na prática pedagógica e na formação docente, tendo a oportunidade de trabalhar a afetividade do educador e do educando, compreendendo-os em sua plenitude.

A afetividade é fundamental nas relações entre educador e educando, causando reações otimistas na metodologia de ensino e aprendizagem sendo o papel do professor nesse processo é fundamental (RODRIGUES; BLASKO; UJIIE, 2021). Logo, a mediação e a qualidade das interações sociais ganham destaque, o afeto é um ato indispensável para as relações humanas.

5- METODOLOGIA

A metodologia usada contempla o método dedutivo, em que: “Parte-se de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis, possibilitando chegar a conclusões de maneira puramente formal, em virtude de sua lógica” (GERHARDT, SILVEIRA 2009, p. 26). Quanto a abordagem, foi realizada através da pesquisa qualitativa, feita por questionário a professores do município de Serafina Corrêa- RS. A análise se dá partir dos autores como Jean Piaget, Paulo Freire, Henri Wallon, entre outros. Quanto ao método qualitativo deve-se levar em consideração a seguinte afirmação:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT, SILVEIRA 2009, p. 32).

Já os autores Marconi e Lakatos (2011), dizem que o método qualitativo é diferente do quantitativo, não só por empregar ferramentas estatísticas, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. Desta forma a metodologia qualitativa objetiva analisar e interpretar os fatos de modo mais profundo.

Visando maior familiaridade com o tema pesquisado para torná-lo mais explícito, o ambiente escolar será fonte direta do estudo, através de observações e coleta de dados em uma escola da mesma localidade, também foi criado um pequeno questionário (Apêndice A) para enviar alguns professores que atuam na mesma escola, e então poder chegar a uma conclusão, tendo como base as pesquisas bibliográficas, onde foram pesquisados vários autores que se dedicaram a estudos sobre o ensino e aprendizagem. A partir do conhecimento bibliográfico, que ocorreu no decorrer desta pesquisa, foi feita uma análise para aprofundarmos ainda mais a mesma e chegarmos a uma conclusão sobre a importância da afetividade na aprendizagem dos alunos da escola pesquisada no município de Serafina Corrêa.

Quanto a análise, optou-se pela análise temática, visto que, é de fácil compreensão, classificando-se como a mais adequada para os estudos e reflexões qualitativas. (GERHARDT, SILVEIRA 2009, p. 84)

Então, análise de conteúdo, diante do estudo realizado pode ser compreendida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 1979, p. 42).

O resultado obtido nesse estudo servirá de apoio aos profissionais da educação para compreenderem a importância da afetividade em sua prática pedagógica e proporcionar revisão dela para que haja de fato um ensino mais afetivo e efetivo.

6- RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar de modo simples o olhar das professoras sobre o processo de desenvolvimento afetivo das crianças. As professoras que responderam ao questionário possuem experiência em escolas públicas municipais e atualmente atuam em uma escola municipal de Serafina Corrêa-RS analisada.

O questionário elaborado, que está disponível no Apêndice A, conta com doze questões selecionadas para compreender todo o cenário em que os alunos estão inseridos, desse modo pode-se refletir de maneira geral como a afetividade influencia na educação infantil.

O questionário é dividido em duas partes, a primeira é de caráter investigativo, que busca entender o pensamento que as professoras têm sobre a afetividade e no que está baseado a sua determinação em trabalhar com a Educação Infantil. Como as mesmas possuem experiência prática é importante saber como elas entendem essa temática no viés teórico para depois compreender como a põem em prática.

Buscamos olhar também, na segunda parte do questionário, a maneira como é desenvolvida a afetividade, como é inserida no dia a dia dos alunos. Assim, é permitido investigar como as professoras agregam essa questão da afetividade e de que maneira ocorre a adaptação dos alunos, visto que há possibilidade de ser analisado o modo com a qual os alunos estão vivenciando esse contato com a afetividade.

Nesse cenário, serão analisadas as dificuldades das práticas que desenvolvam o processo afetivo dos alunos, que ocorram por contratempos tecnológicos, estruturais ou até mesmo por faltas de meios para a realização do trabalho. E também além dos impasses, será possível analisar o olhar das professoras sobre as contribuições da afetividade no cotidiano do aluno.

No final, será analisado o papel da família perante questões de cuidado e da afetividade. Nessa circunstância, será feito a análise do comportamento afetivo dos pais com essas crianças e como se dá a separação da mãe com o filho quando deixado na escola. Inclusive nesse contexto familiar será permitido investigar o olhar da mãe perante o filho, sabendo que são elas que possuem maior contato com as crianças desde o nascimento.

Toda essa análise foi feita com base nas respostas das professoras, portanto poderá haver opiniões diferentes dentro de alguns grupos, mas em um conjunto será possível analisar ideias em comum entre as educadoras no que diz respeito ao processo afetivo das crianças.

Será analisado também questões socioeconômicas no qual os alunos estão inseridos, visto que o bairro onde a instituição analisada se localiza apresenta um certo índice de pobreza. Portanto, essa pesquisa foi elaborada com crianças que mostram um cenário de carência econômica associado a desestruturação familiar. As professoras participantes serão identificadas através de letras do alfabeto: PROFESSOR A, B, C, D, E, F, G e H para preservar sua identidade.

6.1- A AFETIVIDADE SOBRE O OLHAR DO EDUCADOR

Para começar, analisaremos o olhar das professoras com relação a temática afetividade e qual sua importância na Educação Infantil. Para isso será utilizado as respostas das no questionário enviado para as seguintes questões: “Por que escolheu trabalhar na educação infantil?” e “Fale sobre afetividade na educação infantil.”

Como já foi dito essas questões tem como objetivo analisar o que os educadores pensam sobre a afetividade. Ao comparar e analisar as respostas a maioria das professoras se identificam e amam seu trabalho, apresentando respostas como o fato de sempre terem gostado de criança e poder fazer parte no desenvolvimento delas, além de trazer alegrias e contentamentos na vida das educadoras o progresso de cada a aluno.

Essa relação no processo afetivo das crianças dos anos iniciais, é muito importante, gostar do que se faz em primeiro lugar é um passo a mais na sua trajetória, demonstrar maior carinho e cuidado com as crianças, ao contrário do que seria dado se as professoras expressassem certo descontentamento com aquilo que trabalham.

No que se refere a vontade de trabalhar com a educação infantil, a PROFESSORA C, respondeu que: “Sempre me identifiquei com o trabalho realizado com os pequenos. Sendo está fase a que mais proporciona desenvolvimento do ser humano”. Nessa questão também a PROFESSORA D, respondeu que:

Sou formada em duas licenciaturas, Geografia e Pedagogia, o que me proporcionou ver o meu potencial com alunos de diferentes idades e necessidades. A educação infantil me cativa mais, pois para mim o desenvolvimento nessa idade é mais tangível, o que me proporciona maior satisfação com a minha profissão.

Grande maioria das educadoras responderam que se identificam profissionalmente com os anos iniciais, deixando claro que estão felizes em fazer parte da vida dessas crianças e talvez

até fazendo a diferença na vida delas, estão encantadas com o seu desenvolvimento nesses primeiros anos de vida e poder fazer parte dela é muito satisfatório.

Ter essa identificação profissional é muito importante para o desenvolvimento do comportamento infantil, quando o educador ensina por prazer, sua prática educativa se tornará mais evidente, e mostrará que seus princípios e valores estão em primeiro lugar.

A questão seguinte, diz a respeito da compreensão das professoras a respeito da afetividade na Educação Infantil. Nessa questão a PROFESSORA A respondeu que:

As emoções são inerentes ao ser humano e estão presentes nas mais diversas situações do dia a dia. Elas exercem influência no desempenho de atividades cotidianas, inclusive no contexto escolar, uma vez que toda ação educativa é permeada pelas relações humanas, que, por sua vez, são permeadas de emoções que repercutem em ações, condutas e ainda influenciam na aprendizagem. A incapacidade de lidar com as emoções interfere no modo como as crianças aprendem e em seus relacionamentos, sendo, portanto, necessário o desenvolvimento de competências emocionais a fim de que os estudantes aprendam a lidar, compreender e entender as suas emoções e, por consequência, com o próximo. Assim, no contexto escolar, o desenvolvimento das competências emocionais auxilia no desempenho escolar dos alunos de modo geral, tanto no aprendizado quanto nas relações estabelecidas. Desse modo, são as atividades preventivas que buscam o desenvolvimento de competências emocionais que irão contribuir para um melhor bem-estar pessoal e social, ou seja, para o desenvolvimento da personalidade integral do ser humano.

Já a PROFESSORA D, respondeu o seguinte: “[...] Ela é indispensável e necessária para que o aluno se sinta acolhido e seguro dentro da escola. Levando sempre em consideração a necessidade individual de cada aluno”. Ou seja, reforça o dito pela outra colega e inclui mais um fator importante, o do aluno se sentir acolhido e seguro, esses sentimentos auxiliam no aprendizado como apontado por Salgado, Nunes e Dorneles (2020) e diversos documentos norteadores da educação, como a LDB.

A maioria das professoras consideram a afetividade essencial para o desenvolvimento das crianças e creem que essa ação na sala de aula é de grande auxílio nesse processo. Algumas professoras deixaram claro que elas acreditam que o afeto, o carinho não é tão inclusivo na casa de alguns alunos, e é na escola onde encontra-se de modo mais ativo, ou seja, dentro da sala de aula, como foi respondido pela PROFESSORA C:

Percebo que meus alunos têm ingressado cada vez mais necessitando de atenção e cuidado, eles demonstram de diversas formas (chamando a atenção, resistência a acatar o que lhe é solicitado). Mas a afetividade que eles mais carecem é a falta da família. Sinto que eles não se sentem valorizados pela família. É uma lacuna muito grande

Inclusive nesse cenário, é permitido perceber que as educadoras estão conscientes que a afetividade é fundamental na estimulação das crianças no processo de ensino aprendido, na acolhida e no amadurecimento do respeito. Essa perspectiva é fundamentada por Saltini (2008) o convívio afetivo de educadores e educandos pode beneficiar a construção do conhecimento, como um alicerce ou uma forma condutora, que garanta a aprendizagem.

Paulo Freire ressalta que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 1974, p. 96). O ato de educar se potencializa com o amor e com carinho, e com isso é possível estimular os alunos a vivenciar suas primeiras experiências afetivas. É por isso que, o ambiente escolar mostra uma grande influência para a socialização do ser humano no começo da sua vida, onde os vínculos afetivos demonstram enorme importância no desenvolvimento do sujeito.

6.2- O modo de trabalho da afetividade na Educação Infantil

Nessa segunda parte da pesquisa, veremos de que maneira a afetividade é trabalhada na sala de aula pelas educadoras que participaram da mesma. Veremos em um geral o modo que é trabalhado, como é a adaptação dos alunos a essa abordagem e suas dificuldades, suas contribuições, como enfrentam a abordagem sobre afetividade na sala de aula. As questões que dão subsídios para a análise são as seguintes: “Como foi o período de adaptação das crianças no início do ano letivo?”; “Descreva como você trabalha a afetividade na educação infantil?”; e, “Aponte as contribuições e as dificuldades do trabalho na educação infantil”.

Sobre a adaptação das crianças ao ambiente escolar no início do ano letivo, a maioria das professoras relataram que grande parte dos alunos apresentam certa dificuldade, especialmente aqueles que nunca frequentaram a escola, e por ser a primeira vez que estão longe de pessoas que normalmente fazem parte da sua rotina. Como respondido pela PROFESSORA F, “A adaptação sempre é um processo lento que requer tempo, atenção e muito afeto, sendo que algumas crianças se adaptam fácil e outras precisam de mais apoio para se sentirem bem a nova rotina”

Cada criança reage de uma maneira diferente em relação a adaptação, algumas tem mais facilidade do que outras, e também tem aqueles que já vem vindo a creche desde os primeiros meses de vida, essas crianças geralmente estranham a troca das cuidadoras, mas em algumas semanas com muita paciência, carinho e amor a criança já estará adaptada a nova rotina. A adaptação vai acontecendo aos poucos, e a criança vai sentindo alegria em conviver com outras

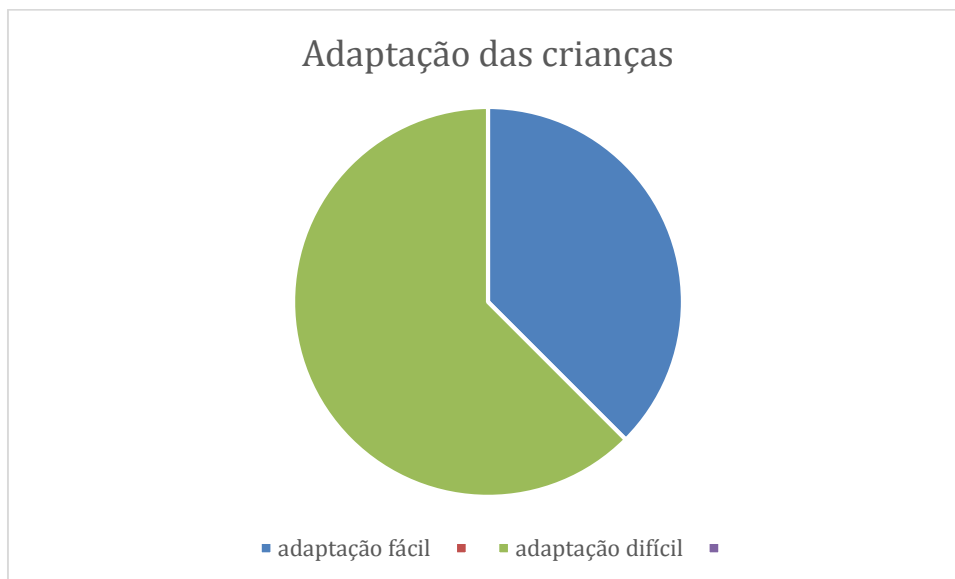
crianças e com as educadoras, fazendo com que aquele medo de deixar a família passe. PROFESSORA E, diz que: “A adaptação da turma em que atuo, foi bem tranquila, pois as crianças já frequentavam a escola nos anos anteriores”.

Para que a adaptação da criança não seja complicada, ela deve ocorrer com a parceria entre a instituição de Ensino e com as famílias. De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), essa parceria com as famílias é fundamental, pela razão a prática educativa da instituição de Ensino ser entendida como uma atualização sobre a ação da família e da comunidade.

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, artigo 29).

Porém, algumas professoras não conseguiram ter facilidade nesse quesito, conforme pode-se observar no gráfico a seguir, 64% tiveram turmas que houve a adaptação difícil.

Gráfico 1- Adaptação das crianças



Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre a questão de adaptação é importante salientar que:

Na Educação Infantil é muito comum a criança apresentar um comportamento choroso na chegada e quando os pais vão embora elas em seguida pararem. Em certos casos, crianças que não choram na chegada, ao longo do período em que estão na escola, desencadeiam um choro! E isso é normal, afinal, as crianças estão lidando com uma situação inusitada em sua vida. Elas estão em uma etapa de desenvolvimento na qual não têm respostas para determinados sentimentos e a linguagem para expressar um turbilhão de sentimentos, são as lágrimas. (SALGADO; NUNES; DORNELES, 2020, p. 15).

Essa é uma questão importante, pois muitos professores consideram adaptação difícil quando as crianças choram muito. Nesse quesito, deve-se lembrar que é uma forma de expressão infantil e que o afeto deve estar muito presente para que se possa demonstrar a segurança que a criança necessita.

Na questão sobre como é trabalhado a afetividade nos anos iniciais, é importante notar que as professoras questionadas usam atividades lúdicas, mas sempre com muito carinho e amor, para poder desenvolver a afetividade nas crianças, onde é possível analisar através da PROFESSORA G, que diz que trabalha a afetividade “Com muito carinho e atenção, com jogos e brincadeiras que promovam a socialização, respeitando a individualidade de cada aluno, e dando limite ao mesmo tempo”. Essa afirmação confirma o que foi apontado pelo estudo de Paula e Faria que destacam: “[...]O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do educando e a ludicidade, em parceria, é um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do aprender, quando há um aprendizado de fato.” (2010, p.7). Em suma, a afetividade proporciona maior qualidade nas atividades lúdicas, o que se torna uma atração para criança e estimula a sua adaptação.

Atividades que buscam a socialização, sem deixar de lado a individualidade de cada aluno, são fundamentais nesse processo, pois é nesse momento que as crianças aprendem a interagir uns com os outros, dividir, conversar e respeitar os seus colegas e professores, promovendo o afeto e permitindo a criação de uma relação de respeito e carinho, tanto entre alunos quanto entre alunos/professores. A PROFESSORA H, responde que trabalha a afetividade: “Pela presença do afeto, do acolhimento e proteção para que se sintam seguros e bem-vindos”, deixando claro que é possível trabalhar a afetividade com respeito, para que as crianças adquiram confiança em seus educadores na sala de aula.

O autor Wallon (2007), afirma que o comportamento intelectual pode ser modificado a partir do contato com as crianças, essas propostas pedagógicas têm papel fundamental no desenvolvimento social da criança, visto que o espaço escolar é um ambiente que proporciona uma relação diferente da que estão acostumados no ambiente familiar.

Sobre as adversidades enfrentadas no trabalho, o que dificulta a implementação de atividades que desenvolvam a afetividade, algumas responderam sobre a falta de recursos e apoio e outras que a família precisaria estar mais presente, dar carinho e caminhar em conjunto a escola. Como pode ser visto pela resposta da PROFESSORA A, onde ela diz que as dificuldades estão presentes em: “(...) as principais dificuldades estão ligadas as necessidades

básicas das famílias que refletem no desenvolvimento integral e aprendizagem das crianças, principalmente a falta de cuidados, afetividade e atenção junto as mesmas.”.

No que diz respeito as contribuições do trabalho na educação infantil a PROFESSORA B, fala:

O que a Educação Infantil favorece é o contato com outras crianças e adultos, a exploração de diferentes materiais, descobertas a partir de situações problemas. Incentivando todas as expressões da criança e seus sentidos, estimulando seu desenvolvimento integral, nos aspectos cognitivos e emocionais.

Essa perspectiva vem de encontro com a resposta da PROFESSORA H, onde diz que “Atender as necessidades da criança no ato de cuidar, educar, estimular e preparar as crianças para a alfabetização [...]

As respostas apresentadas aqui reforçam essa ideia da identidade profissional retratada pelas educadoras, evidenciando seu conhecimento e paixão pelo trabalho nos anos iniciais. É essa etapa da educação básica responsável pelos primeiros passos de formação e socialização da criança fora do seu meio familiar, resultando como o alicerce da aprendizagem, que será responsável por proporcionar as condições onde a criança encontre-se segura e protegida. O que é confirmado por:

A instituição de Educação Infantil é muito importante para a vida das crianças, pois é neste espaço que as crianças se incluem nas relações éticas e morais que constituem a sociedade na qual estão inseridos. E é nessa fase que acontece a formação de hábitos, atitudes, valores que constroem as bases da personalidade, que devem estar fundamentadas na afetividade. (AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 3-4).

6.3- Afetividade familiar

A terceira parte da análise das respostas dadas pelas professoras se baseia nas influências ocasionadas pela relação familiar das crianças. No que se refere a essa perspectiva é interessante observar as ideias e pensamentos desses profissionais em relação a conduta afetiva dos pais dos alunos, assim como as consequências ocasionadas pela separação das crianças com seus pais quando deixados na escola e os transtornos que pode ocasionar. As questões que se referem são: “Qual sua opinião sobre o comportamento afetivo dos pais das crianças da creche? ” e, “Qual o efeito da separação mãe/filho ao deixá-lo no ambiente escolar? ”.

No que se refere ao comportamento afetivo dos pais foi importante observar que a maioria das professoras responderam que há uma falta de afeto em relação ao filho, por não estarem presentes, pelo fato de precisarem trabalhar fora e ter que deixar seus filhos na escola, mas existem aqueles que simplesmente “largam” seus filhos e saem sem ao menos se despedirem. Existem casos opostos que os pais são presentes e bem afetuosos.

É o que contemplamos com a resposta da PROFESSORA B, onde ela fala que:

O que observamos aqui na escola, é que muitos deles precisam deixar seus filhos na creche para trabalhar, comprometendo de certa forma a efetividade, pois ao final do dia quando chegam em casa cansados precisam fazer os seus , afazeres domésticos, demandando um tempo precioso que poderia ser dado mais atenção aos filhos e com isso deixam eles assistindo televisão ou com o celular, para que possam fazer o serviço doméstico; não estou julgando os pais por isso, apenas estou fazendo uma crítica a correria do dia a dia.

A falta de carinho pode trazer consequências para a criança, podendo atrapalhar o desenvolvimento emocional, algumas professoras disseram que quando é notado que a criança não recebe carinho e afeto de seus familiares o tratamento com ela passa a ser diferenciado, como tentativa de suprir a falta de amor não praticadas em seus lares. É o que diz a PROFESSORA E: “Embora temos uma visão do todo, não podemos afirmar como se dá esta relação familiar. Percebemos através da criança quando algo não está bem em casa, então, buscamos reconhecer essas crianças e dar a atenção que ela precisa”.

Sobre isso Fonseca (2010, p.53) que:

Percebe-se que a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola, pois uma depende da outra, a escola é apenas uma instituição que complementa a família, as crianças precisam sentir que pertencem a uma família, não somente de sangue, mas famílias construídas através de laços de afeto.

Em suma, precisa-se sim do afeto dos profissionais da educação, porém é necessário que a família cumpra o seu papel. Como também é necessário se criar um ambiente de afeto na escola para que haja de fato a formação de relações que possam complementar a formação dos alunos, especialmente nos anos iniciais.

Quanto a opinião das professoras em relação a separação dos pais com as crianças ao deixa-las na escola é importante dizer que há uma certa dificuldade nessa separação, principalmente quando são deixadas nos primeiros meses de vida, pois nessa escola as crianças são aceitas ao completarem quatro meses, e por eles serem totalmente dependentes dos pais,

principalmente da mãe há uma certa resistência que acompanha ambos, mas com carinho e diálogo, essa dificuldade é superada por ambos.

Essa ideia é reforçada pela PROFESSORA D, onde fala:

Essa separação é extremamente delicada para ambas as partes. Como dito em questão anterior, para muitas crianças a mãe é o apoio inicial da vida e ter que se separar da mesma é doloroso. Acredito que a escola deve primeiramente tranquilizar a mãe que seu filho estará bem cuidado, o diálogo mãe- escola é fundamental para que essa separação seja mais tranquila. E paralelamente, o acolhimento afetivo dentro de sala de aula a está criança, deva ser feito sem exigências imposições iniciais, a adaptação deve ser feita de forma progressiva respeitando o tempo do aluno.

Em relação ao tempo que as crianças levam para se acostumar, a PROFESSORA H, diz que: “No entanto, a importância do papel das educadoras na relação afetiva contribui para o processo de separação em relação mãe/filho, tornando-se uma referência para eles. Assim, com o passar dos dias o efeito da separação torna-se satisfatória para ambos”. Fortalecendo o pensamento de que com amor e afeto, as crianças criam vínculos tanto com os colegas como com as educadoras, favorecendo a adaptação com o ambiente escolar. Tudo isso reforça a concepção sobre a importância da adaptação da criança e das necessidades dos vínculos afetivos entre educadores e educandos, a afetividade nesse ponto de vista aumenta a perspectiva do desenvolvimento do respeito e da segurança. O acolhimento adequado será o primeiro passo para a criança sentir-se segura, onde a deixará mais calma, é o primeiro passo dos laços afetivos que vão se criando e intensificando nessa jornada diária.

Este período de transição do ambiente familiar, que se caracteriza por ser intimista, exclusivo e acolhedor, para um ambiente novo, coletivo, disciplinar e social, que é o ambiente institucionalizado, gera um desequilíbrio cognitivo e emocional, propício ao desenvolvimento individual, com a elaboração de estruturas necessárias a resolução das novas demandas do meio. Na Educação Infantil este processo pode ser atraente para a criança se amparada por um adulto de referência, no entanto, altamente aterrorizante se a criança se sentir sozinha e desamparada, já que os sentimentos de confiança, autonomia e iniciativa estão em formação, e a criança em intensa relação de dependência com o adulto. (OLIVEIRA, 2018, p. 11)

O autor citado acima retrata sobre a realidade que é essa fase de adaptação, principalmente quando ele apresenta o adulto como modelo, estabelecendo o acolhimento fazendo com que a criança se sinta amparada, segura em uma nova realidade.

O ambiente escolar tem papel fundamental na construção de interações sociais das crianças, por se tratar de um período inicial e da primeira experiência exterior de muitos. Além de tudo isso é uma construção da personalidade como é afirmado por Galvão (1995) “ A

construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse o interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas” (p. 44). Isso reforça a importância dos anos iniciais, tanto no processo do desenvolvimento da personalidade quanto no processo de interações sociais, já que é no ambiente escolar que serão dados os primeiros passos no que diz respeito a um meio social diversificado.

7- CONCLUSÃO

Sabemos que o afeto é um dos principais elos que podem colaborar para uma melhor aprendizagem nos anos iniciais, por ser uma etapa no desenvolvimento e adaptação em que as crianças não estão familiarizadas a relacionar-se com outras pessoas, é nesse hora que entra o papel do professor, que é de essencial importância para o avanço desse processo de aprendizagens, e de contato entre as crianças e auxiliares, visto que os momentos afetuosos, as emoções e paixões estão relacionados, pois o avanço do educando provem principalmente desses motivos, uma vez que a criança aprende melhor e forma mais rápida quando se sente amada.

Nos anos iniciais, constantemente é fundamental que os professores demonstrem uma visão mais atenta a cerca de como se dá esses vínculos afetivos em relação aos seus alunos na sala da aula e com as famílias, que também tem uma proximidade com eles. Desse modo, esses profissionais precisam usufruir de certa empatia para saber reconhecer quando uma criança está com dificuldades para expor seu lado afetivo.

Por meio desse trabalho foi possível investigar que os educadores questionados expuseram uma caracterização que é dada como fundamental pela maioria dos autores teóricos respectivos com a afetividade. Esse reconhecimento é muito importante para o desenvolvimento do processo afetivo das crianças, pois quando se gosta do que se faz, as educadoras poderão ter mais intimidade, e poder oferecer mais carinho enquanto desenvolvem suas funções.

Nessa perspectiva, a afetividade é de suma importância na formação do caráter das crianças e na construção de seu processo intelectual, visto que, ao estarem em um ambiente de amor e afeto, as crianças desenvolvem o respeito pelos professores e pelo ambiente escolar. Isto é, as ligações afetivas adquiridas na educação infantil são de extrema importância para a relação professor/aluno durante o processo escolar dessas crianças.

Também percebemos como é a maneira pela qual as professoras trabalham a afetividade com as crianças, mesmo tendo certas adversidades, como a falta de material e de espaço físico adequado, as educadoras conseguem se adequar e desenvolver um trabalho que prospere o processo de desenvolvimento afetivo dos alunos dos anos iniciais.

Somado a isso conseguimos analisar o ponto de vista delas em relação a adaptação da qual os alunos precisam passar no decorrer do ano. Com isso verificamos que as professoras têm os saberes para reconhecer que a afetividade é essencial para o ganho da confiança, deixando evidente que é um processo longo, porém muito gratificante.

Além disso foi observado a maneira que as professoras observam a relação dos pais de seus alunos com as crianças, permitiu-se analisar uma conduta variada, onde alguns retratam a ligação afetiva que é favorável, porém a grande maioria das professoras retratam uma visão de que os pais não dispõem uma ligação afetiva muito sincera com seus filhos, ficando muitas vezes sob compromisso dos professores proporcionar os momentos de ligações afetivas.

Ainda foi possível verificar que as educadoras analisadas, precisam exercer um lado materno, um lado familiar onde a criança se sinta segura e amparada. E essa ligação é de grande importância no processo de desenvolvimento afetivo de seus alunos, devido ao conhecimento e reconhecimento das professoras, fazem com que elas desempenhem o melhor trabalho, proporcionando o desenvolvimento da afetividade.

Conclui se, portanto, que a afetividade é um elemento essencial de formação de vínculos, gerando um espaço de relação duradoura no respeito o que acaba em uma formação de conhecimentos significativos e agradáveis.

8- REFERÊNCIAS

- AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. **Afetividade na educação infantil**. In: Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, Barra do Garças, MT, n. 7, pp. 17, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Paula/Downloads/107-222-1-SM%20\(1\)](file:///C:/Users/Paula/Downloads/107-222-1-SM%20(1)). Acesso em: 25 de julho de 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**, 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. GERHARDT, T.; SILVEIRA, D.. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 07 de março de 2022.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa**. 6 ed. Curitiba: Editora Positivo Ltda, 1994.
- FONSECA, Leila da. **FAMÍLIA NA ESCOLA: OS PROBLEMAS DEVIDO A AUSÊNCIA DOS PAIS**. 2010. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Orientação Educacional, Educação, Universidade Candido Mendes, Goiana, 2010.
- LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, p ed 15, Summus, 1992.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- LOPES, Honorina Conceição Rozendo. **A Importância da Afetividade na Educação Infantil**. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MATURANA, H. **Uma nova concepção de aprendizagem**. Belo Horizonte: Revista Dois Pontos. Outono/Inverno, 1993.
- OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. **O processo de adaptação das crianças na Educação Infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância** / Tese de Doutorado. Presidente Prudente: UEP, 2018.
- PAULA, Sandra Regina de; FARIA, Moacir Alves de. Afetividade Na Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Paulo, v. 1, p. 1-9, 2010.
- PIAGET, J. W. F. **A epistemologia genética; sabedoria e ilusões da filosofia: problemas da psicologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- POSSAMAI, Verônica Ribeiro; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. A ÉTICA DE LEONARDO BOFF: SABER CUIDAR. **Iponues**, [s. l], v. 1, n. 38, p. 103-121, 2022. Trimestral.
- RODRIGUES, G. M. M. d. M.; BLASZKO, C. E.; UJIE, N. T.. A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: discussão de dados mediatizada pelo portal capes. **Colloquium Humanarum**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 61-76, 28 maio 2021. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). <http://dx.doi.org/10.5747/ch.2021.v18.h509>Acesso em: 07 de março de 2022
- SALGADO, Graciela da Silva; NUNES, Raquel Lima Alles; DORNELES, Elizabeth Fontoura. ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DESAFIO CONSTANTE PARA O PROFESSOR. **Anais da III Mostra de Trabalhos em Práticas Socioculturais**, Cruz Alta, p. 10-17, 2020.
- SALTINI, C. J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. (Trad. Claudia Berliner). São Paulo: Martins Fontes, 2007

APÊNDICE A – Roteiro de Questionário

1) Dados da instituição:

- Localização da escola infantil (bairro importância na comunidade etc.)
- Mantenedora (sim/não)
- Formas de ingresso e critérios de seleção na instituição escolar (Matricula comum? Sorteio?)
- Características da comunidade atendida; renda, moradia;
- Como foi o período de adaptação das crianças no início do ano letivo?
- Descreva como você trabalha a afetividade na educação infantil?
- Aponte as contribuições e as dificuldades do trabalho na educação infantil.
- Qual o papel dos diferentes tipos de cuidados a que são submetidos a criança na creche?
- Por que escolheu trabalhar na educação infantil?
- Fale sobre afetividade na educação infantil.
- Qual sua opinião sobre o comportamento afetivo dos pais das crianças da creche?
- Qual o efeito da separação mãe/filho ao deixá-lo no ambiente escolar?